# Triangulando vozes: narrativas de pessoas trans, representações sociais de estudantes da saúde e barreiras institucionais percebidas por profissionais no SUS

**Autor(res)**

Henika Priscila Lima Silva
Mariana Lopes Rios
Kaio Victor Queiroz De Oliveira

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

## Introdução

A violência de gênero contra pessoas trans constitui um dos mais complexos desafios contemporâneos em saúde pública, especialmente no Brasil, país que, há mais de uma década, ocupa a liderança nos índices globais de assassinatos dessa população. Para além das agressões físicas e simbólicas, observa-se a persistência de barreiras emocionais e institucionais que comprometem o exercício do direito constitucional à saúde. No âmbito do cuidado, evidências de um estudo multicêntrico, que acompanhou 1.317 participantes em cinco capitais brasileiras, demonstram que a maioria fazia uso de hormônios sem prescrição médica, o que denota não apenas a insuficiência de políticas públicas efetivas, mas também a precarização do acompanhamento clínico especializado. Esse quadro adquire maior gravidade quando contextualizado historicamente, uma vez que a exclusão social e a violência estrutural contra pessoas trans permanecem como fenômenos recorrentes.

## Objetivo

Triangular narrativas de pessoas trans, representações sociais de estudantes da saúde e percepções de profissionais sobre a violência de gênero e o cuidado em saúde, identificando consensos, divergências e barreiras institucionais no SUS.

## Material e Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo de reanálise secundária de três bancos de dados previamente constituídos, utilizando a Teoria das Representações Sociais de Moscovici como base analítica. As entrevistas e grupos focais já disponíveis serão examinados por meio da análise de conteúdo temática e estrutural, com apoio do software IRAMUTEQ, permitindo identificar consensos, divergências e lacunas entre os grupos.

## Resultados e Discussão

A compreensão aprofundada sobre a violência de gênero contra pessoas trans integra três perspectivas distintas, mas complementares: as narrativas das próprias pessoas trans, as representações sociais dos estudantes da saúde e as percepções dos profissionais atuantes no SUS. A análise dos bancos de dados identifica os impactos

emocionais e psicológicos decorrentes das experiências de violência, bem como mapeia barreiras institucionais que dificultam o acesso e o acolhimento dessa população nos serviços de saúde.

A partir da triangulação dos dados, constrói-se uma visão ampla sobre os consensos, divergências e lacunas entre os grupos, revelando não apenas as percepções que reforçam a exclusão e o preconceito, mas também os potenciais caminhos para uma prática mais inclusiva. Os resultados subsidiam a elaboração de um fluxo de linha de cuidado inclusiva para pessoas trans, além de materiais educativos destinados à sensibilização e formação de estudantes e profissionais da saúde, fortalecendo a integração entre pesquisa, ensino e assistência.

## Conclusão

Evidencia-se o descompasso entre os princípios do SUS e a realidade vivenciada pela população trans, ressaltando a necessidade de políticas públicas específicas e defesa de legislações inclusivas. Apesar dos desafios persistentes, avanços já são observados, e a ampliação de serviços especializados, integrados à atenção primária, mostra-se essencial para a consolidação da equidade no acesso e no cuidado em saúde.

## Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

## Referências

CECCATO, V.; AGAPITO, L. S. S. Hate-motivated crimes in Brazil: an overview of crimes against LGBTQI+ people. Safer Communities, v. 23, n. 3, p. 233–243, 28 jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.1108/SC-12-2023-0052

BASSICHETTO, K. C.; PINHEIRO, T. F.; BARROS, C.; FONSECA, P. A. M.; QUEIROZ, R. S. B. de; SPERANDEI, S.; VERAS, M. A. de S. M. Bodies of desire: use of nonprescribed hormones among transgender women and travestis in five Brazilian capitals (2019–2021). Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, p. e240010.supl.1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720240010.supl.1

CRUZ, E.P. Brazil: Violent deaths of LGBTQIA+ individuals reach 257 in 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/direitos-humanos/noticia/2024-01/violent-deaths-lgbtqia-individuals-reach-257-2023?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 30 set. 2025.

VASCONCELOS, C. Pelo 14o ano, Brasil é país que mais mata pessoas trans; foram 131 em 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/26/mortes-pessoas-trans-brasil 2022.htm>. Acesso em: 29 abr. 2024.